



Data: 12.12.2018

Título: Paralisação do porto asfixia indústria da região

Pub: 

Tipo: Jornal Regional Diário



Secção: Nacional

Pág: 1;3

SETÚBAL P.3 Paralisação do porto asfixia indústria da região

Área: 664cm² / 39%

Foto Titagem: 9.000

Cores: 4 Cores

ID: 6318330

REGIÃO Aiset apela a solução urgente

Indústria da península 'asfixiada' por paralisação do porto



Empresas dizem que podem ter de parar por impossibilidade de escoamento do produto ou falta de matéria prima

A Aiset - Associação Industrial da Península de Setúbal advertiu ontem em comunicado que a paralisação do Porto de Setúbal está a "asfixiar" as principais empresas da região e apelou a uma solução urgente para o problema.

"O prolongamento da greve de estivadores no Porto de Setúbal está a agravar criticamente a situação das principais indústrias da Península de Setúbal, de forte pendor exportador", lê-se num comunicado da Aiset, associação em que estão representadas principais empresas

industriais da região, como a Secil, a Navigator, a Volkswagen Autoeuropa e a Lusosider.

"A Aiset apela às partes em conflito para que encontrem urgentemente uma solução que permita retomar a normal actividade económica da península de Setúbal", acrescenta o comunicado da Aiset com o título "Indústria da Península de Setúbal asfixiada pela greve no Porto de Setúbal".

De acordo com o documento, "algumas empresas estão a ficar fortemente condicionadas na sua capacidade de produção e armazenamento de produto acabado, enfrentando já situações de sério risco de abastecimento de combustíveis ou matéria-prima e escoamento de produto acabado".

"O forte condicionamento sentido nestas empresas pode originar a

breve trecho paragens pontuais ou até mesmo 'lay-off' prolongado, caso não seja encontrada urgentemente uma situação negociada para o conflito que opõe estivadores às empresas de trabalho portuário", acrescenta.

A Aiset lembra ainda que "a degradação da situação no Porto de Setúbal se arrasta desde o verão, devido à greve às horas extraordinárias, e tem vindo a agravar-se, desde o início de Novembro, com a paragem total da operação no Porto de Setúbal".

"Este estrangulamento do porto afecta toda a economia da região, dos operadores portuários aos prestadores de serviços e às empresas, que cessarão a sua actividade em caso de paragem forçada. Está em causa o incumprimento de contratos de exportação, o abastecimento à

indústria e, logo, a manutenção dos postos de trabalho e o rendimento das famílias", sublinha o comunicado da AISET.

"O desnecessário e incompreensível prolongamento do conflito laboral retira valor a toda a economia

portuguesa, prejudicando em primeiro lugar os trabalhadores das empresas e suas famílias que verão de imediato o seu rendimento mensal diminuído em caso de paragem das principais empresas, não ficando o próprio Porto de Setúbal e os seus

trabalhadores isentos de consequências negativas devido à perda de rotas e contratos", concluiu o comunicado da AISET, que reitera o apelo a uma solução urgente para o fim da paralisação no Porto de Setúbal. **Lusa**

Deputado do PSD receia que greve no porto trame economia local e nacional

Bruno Vitorino acusa sindicato dos estivadores de intransigência

"Intransigência". É assim que o deputado social-democrata Bruno Vitorino considera o comportamento do Sindicato dos Estivadores e da Actividade Logística (SEAL) **"que está a dificultar a resolução da greve dos estivadores no Porto de Setúbal"**. Para o eleito pelo distrito e presidente da distrital de Setúbal do PSD, a economia nacional está a ser posta em causa.

"O sindicato mantém uma postura irredutível, inexplicável, não de quem quer encontrar uma solução para o problema, mas de quem quer prejudicar a economia da região, servindo outros interesses que não os dos trabalhadores nem das empresas", diz Bruno Vitorino.

O social-democrata comenta que

após a disponibilidade das empresas para tentar encontrar um consenso, a posição do sindicato torna-se **"incompreensível"**. E com isto a greve dos estivadores no Porto de Setúbal já se arrasta há um mês, e até agora, entre avanços e recuos, o PSD diz que ainda não se vislumbra uma solução definitiva.

Pelas palavras de Bruno Vitorino **"desde a primeira hora o PSD apelou ao diálogo entre todas as partes envolvidas. Manifestámos a nossa preocupação com os impactos para o Porto de Setúbal, para a economia da região e do país"**, e a seguir condena a **"atitude passiva"** do Governo que **"só tentou mediar o conflito numa fase tardia do processo"**.

A isto acrescenta que o PSD foi **"solidário com os trabalhadores"**, e que existe um **"elevado"** número de **"trabalhadores temporários"**, é que embora nesta área **"tenha sempre de existir algum trabalho temporário, não se compreende porque são os rácios de trabalhadores efectivos muito reduzidos, não comparáveis com outros portos nacionais"**.

Para Bruno Vitorino os trabalhadores, o Porto de Setúbal e a economia nacional não têm tempo para esperar mais, por isso apela a que seja encontrada uma solução **"o mais rapidamente possível"**, caso contrário todas as partes **"sairão bastante prejudicados"**.